International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Aplicação analítica da teoria dos Fixos e Fluxos: dilemas entre conservação e metamorfoses na possibilidade de implementação do turismo em localidade amazônicas

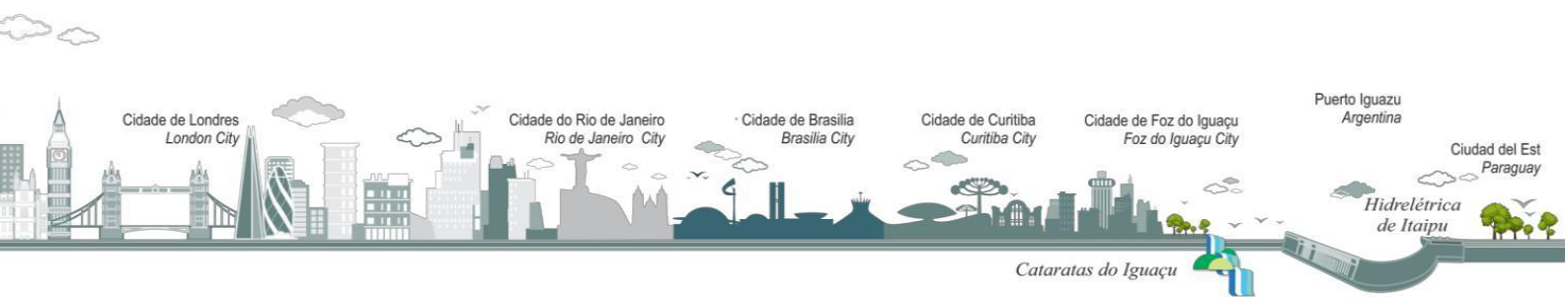
Analytical application of the theory of Fixed and Flows: conflicts between conservation and transformation in the potential implementation of tourism in Amazonian locations

Afonso Henrique Roldão[1]
Regina Célia Macêdo do Nascimento[2]
Frederico Yuri Hanai[3]

Resumo: O artigo retrata a interconexão entre a abordagem conceitual dos fixos, o desenvolvimento local e a implementação do turismo em realidades amazônicas, a partir da compreensão das dinâmicas do espaço, segundo a obra de Milton Santos. O procedimento de pesquisa é focado em associações conceituais identificadas na literatura envolvendo o espaço geográfico, suas dinâmicas de objetos e ações, seus fixos e fluxos, dentre outras características aplicáveis a uma localidade (amazônica) e a uma atividade econômica potencial (turismo), tendo este objetivo associativo relacionado ao estudo sobre o Vale do Guaporé (RO), localidade de fixos naturais e de origem tradicional, e à possibilidade de implementação do turismo no local. Dentre os encaminhamentos, a produção da geografia humana foi associada a um confronto entre transformações do espaço, suas metamorfoses descritas por Milton Santos, e possibilidades de conservação, sobretudo ao pensar em como os novos fluxos são capazes de impactar os fixos estabelecidos por meio de novos fixos, uma vez que o processo de substituição impera sobre o de coexistência. Ao final, o estudo, além de validar o pressuposto de impactos da atividade econômica sobre os fixos estabelecidos por intermédio do aumento de fluxos e novos fixos, aponta esta análise como uma rica possibilidade de analítica para o estabelecimento de atividades econômicas de forma sustentável.

Palavras-Chave: Planejamento territorial; Desenvolvimento sustentável; Economia local; Milton Santos; Vale do Guaporé.

[1]Mestre em Ciências Ambientais (Universidade Federal de São Carlos) – *e-mail*: aroldao@estudante.ufscar.br - https://orcid.org/0009-0006-0848-5980
[2]Doutora em Ciências Ambientais (Universidade Federal de São Carlos) – *e-mail*: nascimentoregina@ufscar.br - https://orcid.org/0000-0001-6320-0817
[3]Professor Doutor do Departamento de Ciências Ambientais (Universidade Federal de São Carlos) – *e-mail*: fredyuri@ufscar.br - https://orcid.org/0000-0001-8428-0019



International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Abstract: The article portrays the interconnection between the conceptual approach to fixed points and local development and the implementation of tourism in Amazonian realities, based on an understanding of the dynamics of space in the work of Milton Santos. The research procedure focuses on conceptual associations identified in the literature involving geographical space, its dynamics of objects and actions, its fixed elements and flows, among other characteristics applicable to a location (the Amazon) and a potential economic activity (tourism), with this associative objective related to the study of the Guaporé Valley (RO), a location of natural fixed elements and traditional origins, and the possibility of implementing tourism in the area. Among the findings, the production of human geography was associated with a confrontation between transformations of space, its metamorphoses described by Milton Santos, and possibilities for conservation, especially considering how new flows are capable of impacting established fixed points through new fixed points, since the process of substitution prevails over that of coexistence. In the end, the study, in addition to validating the assumption of impacts of economic activity on established fixtures through increased flows and new fixtures, points to this analysis as a rich possibility for analytics for the establishment of economic activities in a sustainable manner.

Key Words: Territorial planning; Sustainable development; Local economy; Milton Santos; Guaporé Valley.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico, além de campo de estudo e objeto de análise no campo disciplinar da geografia, constitui também uma instância social ativa. Assim sendo, a compreensão do espaço reside na análise de suas dinâmicas, sintetizadas no par conceitual "fixos" e "fluxos" de Milton Santos (1979), fruto de suas produções da década de 70. Tal consideração evoluiu na produção do autor e, comumente, vê-se a definição do espaço geográfico como um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 1988, p. 85), em que os fixos são a materialidade herdada e os fluxos, os movimentos que a transformam.

Todavia, o par conceitual "fixos e fluxos" pode ser retomado para análises direcionadas, considerando a realidade, uma vez que Barros (2020) reforça sua pertinência, afirmando que ele "permite apreender tanto as estruturas como o movimento de uma cena geográfica" (Barros, 2020, p. 11). Nesse ponto, dentre as estruturas e um possível movimento, estão dilemas entre conservação e metamorfoses que esse espaço vive, podendo ser elas decorrentes da implementação, por exemplo, de novas atividades econômicas, como a do turismo.

No caso do turismo, considerando-o enquanto fenômeno espacial, é perceptível que se trata

de uma atividade que interage profundamente com o território. Devido aos possíveis impactos desta interação e correlação, a discussão sobre a sustentabilidade constitui um pilar da análise crítica da atividade turística, segundo autores como Hanai (2012).

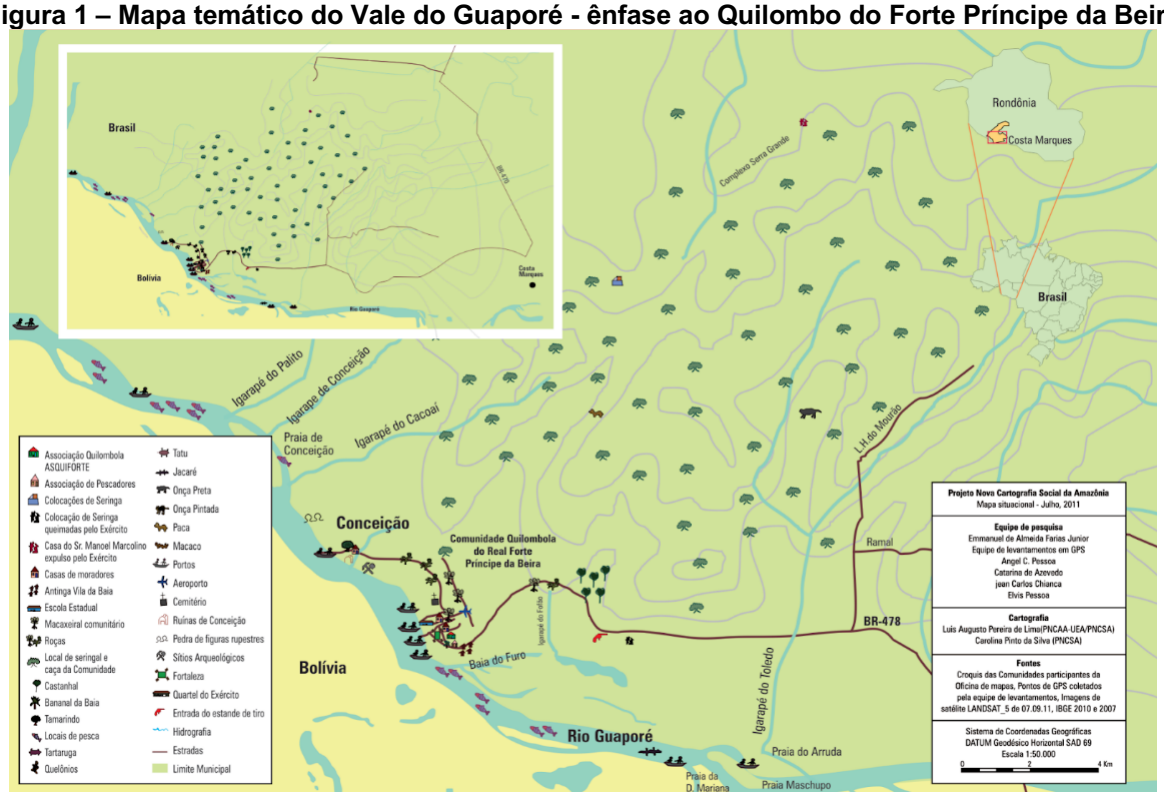
Dentre as possibilidades de turismo, que é praticado de diversas formas e em muitas modalidades, o turismo de base comunitária (TBC) alinha-se a esses princípios, promovendo o desenvolvimento local sustentável com participação ativa das comunidades (Almeida et al., 2024; Almeida; Emmendoerfer, 2022). Assim, a análise do turismo pode também considerar sua capacidade de gerar fluxos e transformações, bem como a necessidade de planejamento estratégico voltado à sustentabilidade. Por este motivo, associada ao TBC, fortaleceu-se a temática do Turismo Socioambiental.

Em aplicabilidade, a efetividade do turismo socioambiental depende da capacidade de engajar a comunidade e valorizar seu conhecimento (Nascimento et al., 2022; Tagliapietra, Carniatto e Bertolini (2021), o que se torna condizente com a realidade de localidades amazônicas, espaço de saberes tradicionais e comunitários que se vê em plena transformação, conforme destaca Oliveira (2006), "nas últimas décadas do século XX, a vida nas cidades da Amazônia mudou de modo significativo" (p. 28). Desta forma, a análise espacial é indispensável para a compreensão dessas dinâmicas, considerando que estudar tais localidades é relevante por sua pulsação de modos de vida que diferem do padrão hegemônico (Oliveira, 2006), o que oferece um terreno fértil para estudos.

Para estabelecer análises variadas relacionadas ao espaço, bem como desenvolver todas as etapas necessárias para atingir, de fato, a discussão em pauta, faz-se necessário um recorte do espaço geográfico para o trabalho, especialmente aproveitando o potencial de debate sobre as localidades amazônicas. No caso deste estudo, a localidade escolhida é o Vale do Guaporé, região do estado de Rondônia relacionada ao vale do Rio Guaporé, fronteira com a Bolívia. Ainda, é um destaque da localidade a presença de quilombos na região. O mapeamento temático destacado por Farias Júnior (2013), presente na Figura 1, apresenta, além de localização e delimitação da área, a comunidade quilombola de Real Forte do Príncipe da Beira, localizada em Costa Marques (RO), à margem do Rio Guaporé, oposta à Bolívia, que possui forte apelo histórico e potencial turístico, por consequência.

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Figura 1 – Mapa temático do Vale do Guaporé - ênfase ao Quilombo do Forte Príncipe da Beira



Fonte: Retirado de Farias Junior (2013).

Além de suas características que tornam a localidade potencial estudo de caso, a escolha também se pautou no fato da localidade já ser foco de estudos de projetos de pesquisa vigentes, sobretudo associados à Iniciativa Amazônia +10, movimento articulado pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em sinergia com diversas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) do Brasil, incluindo a FAPESP, buscando impulsionar a geração de conhecimento empírico e multidisciplinar capaz de responder aos complexos desafios socioambientais da Amazônia Legal. Dentre os projetos, pode-se citar o intitulado “Fomentando o empoderamento comunitário para a sociobiodiversidade e resiliência climática na Amazônia: experiências nos vales do Guaporé (RO) e Jari (AP)”. Assim sendo, dialogar neste trabalho sobre

Cidade de Londres London City
Cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro City
Cidade de Brasília Brasília City
Cidade de Curitiba Curitiba City
Cidade de Foz do Iguaçu Foz do Iguaçu City
Puerto Iguazu Argentina
Ciudad del Est Paraguay
Hidrelétrica de Itaipu
Cataratas do Iguaçu

impactos e potencialidades do turismo, uma das possibilidades de empoderamento comunitário estudadas nos processos, foi enriquecedor para o diálogo científico e para a construção de novos horizontes.

Dessa forma, com base nos estudos sobre o turismo, o espaço, e visando a construção de conhecimentos complexos relacionados às dinâmicas naturais e sociais que nele se desenvolvem, sobretudo no recorte espacial delimitado, originou-se o presente estudo com o objetivo de analisar a interconexão da abordagem conceitual dos fixos e fluxos com o desenvolvimento local e a implementação do turismo em realidades amazônicas. Para tanto, surgiram as perguntas de pesquisa: a) como a teoria de fixos de fluxos pode relacionar-se com possibilidades de um turismo sustentável?; b) em que medida uma análise de fixos e fluxos de um local pode ser instrumento para a promoção do desenvolvimento local em localidades amazônicas?

Inicialmente, o pressuposto de pesquisa é que existem elos não percebidos da abordagem de fixos e fluxos com a atividade turística sustentável para além da mencionada coexistência no território amazônico, envolvendo, inclusive, a promoção do desenvolvimento local. Dessa forma, buscou-se validar a hipótese de que a aplicação da análise de fixos e fluxos possui relação com o desenvolvimento local, sobretudo considerando análises de quadros de implantação e manutenção de uma atividade econômica como o turismo, podendo auxiliar o processo a ser sustentável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dinâmica espacial na obra de Milton Santos revela a complexidade do espaço geográfico, sendo a abordagem de fixos e fluxos um meio para a compreensão da variabilidade de fatores envolvidos. Os fixos, enquanto "materialização de um dado momento da história" (Santos, 1988, p. 85), representam as formas espaciais construídas e herdadas, a infraestrutura material que confere estrutura ao território. Contudo, essa materialidade não é estática; ela é constantemente tensionada e ressignificada pelos fluxos, que são "as correntes de movimento que se realizam no espaço" (Santos, 1988, p. 87).

Ademais, a variação desses elementos é contínua: novos fixos são criados, antigos são transformados ou desativados, e os fluxos se intensificam, diversificam ou se reorientam, alterando

a funcionalidade e o significado dos lugares. Barros (2020) reitera a relevância desse par conceitual ao destacar que a "complementaridade recíproca dos fixos-fluxos" (Barros, 2020, p. 20) permite apreender tanto as estruturas quanto o movimento de uma cena geográfica. As variações observadas nos fixos e nos fluxos, portanto, não são meras alterações superficiais, mas manifestações profundas das metamorfoses espaciais, refletindo as forças sociais e econômicas que atuam sobre o território e redefinindo as possibilidades de uso e apropriação dos espaços.

O território, na visão geográfica (apenas uma entre diversas vias de análise deste), transcende a mera delimitação física, configurando-se como uma construção social e política, intrinsecamente ligada às relações de poder e apropriação do espaço. Ainda, essa perspectiva é aprofundada pela noção de território usado, que enfatiza a dimensão vivida e funcional do território, onde as práticas sociais cotidianas e as interações humanas conferem significado e dinâmica à sua existência (Queiroz, 2014). Marschner (2024), em linha próxima, destaca que "todo espaço é socialmente constituído", buscando formular princípios metodológicos para pesquisas sobre a formação e os processos territoriais.

As discussões territoriais, portanto, criam alicerce para análise das interações entre os fixos e os fluxos que o moldam, e das tensões entre as forças de conservação e as de transformação. A gestão territorial, nesse sentido, torna-se um campo complexo de negociações e disputas, onde o uso do território pode ser alterado por fatores externos, como a implementação de novas atividades econômicas, que geram impactos e redefinem as dinâmicas locais (Cruz, Lima e Santos, 2022).

O turismo, para além de via de lazer, configura-se como um fenômeno espacial complexo, capaz de interagir profundamente com o território e suas dinâmicas socioeconômicas. Pimentel e Castrogiovanni (2015) buscam uma "interação complexa" entre Geografia e Turismo, evidenciando seu papel transformador. Nesse sentido, a discussão sobre o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade do turismo emerge como pilar fundamental, considerando a necessidade de abordagem crítica neste processo, conforme Hanai (2012). Tal abordagem ganha relevo quando o turismo é concebido como ferramenta para o desenvolvimento local, especialmente em comunidades que buscam conciliar geração de renda e conservação. Nesse sentido, o TBC alinha-se a esses princípios, promovendo o desenvolvimento local sustentável e a participação ativa das comunidades (Almeida et al., 2024; Almeida & Emmendoerfer, 2022). A análise do turismo deve, portanto, considerar sua capacidade de gerar fluxos e transformações, bem como a necessidade

de planejamento estratégico que vise à sustentabilidade e ao respeito às especificidades locais.

Tratando de necessidades locais, o Desenvolvimento Local (DL), em uma abordagem mais contemporânea, está para além da dimensão econômica, buscando um progresso harmônico que integre aspectos sociais, ambientais e culturais de um território. Por isso, a centralidade da sustentabilidade nesse processo é inegável, conforme destacam Almeida et al. (2024) e Almeida e Emmendoerfer (2022), ao abordarem o TBC como propulsor do DL sustentável. Ademais, Eyerkaufer et al. (2020) reforçam a necessidade de um planejamento estratégico, afirmando que "o desenvolvimento sustentável requer planejamento público, que acompanhe a necessidade e o interesse da sociedade tornando essencial esse pensamento na criação de estratégias para alcançar os objetivos" (Eyerkaufer et al., 2020, p. 397). Ainda, a participação ativa da comunidade é um elemento crucial, pois, como apontam Nascimento et al. (2022) e Tagliapietra, Carniatto e Bertolini (2021), o conhecimento local e a organização comunitária são pilares para a construção de um DL genuíno e resiliente. Verschoore, Prisco e Monticelli (2023) complementam essa visão ao discutir as múltiplas facetas do DL sustentável, que exige uma governança pública eficaz e a integração de diversos atores. Assim, o DL não é um processo homogêneo, mas uma construção contextualizada que busca equilibrar as demandas socioeconômicas com a conservação ambiental e a valorização das identidades locais, especialmente em contextos de comunidades tradicionais.

A exemplo, envolvendo comunidades tradicionais quilombolas do vale do Guaporé, Orozco (2024) retrata a diversidade de fatores envolvidos na implantação do turismo em uma localidade do Vale do Guaporé (RO), a Comunidade Quilombola de Pedras Negras. A iniciativa envolveu a instalação de fixos na forma de “infraestrutura física para o receptivo” (Orozco, 2024, p. 161), sendo que um dos dilemas na implementação do turismo no local é a necessidade de participação coletiva e comunitária no processo “para que o desenvolvimento local aconteça verdadeiramente (Orozco, 2024, p. 254), algo ainda não atingido.

Nesse sentido, análises complementares envolvendo questões territoriais e sobre a dinâmica do espaço podem ser complementares às iniciativas locais, uma vez que fatos como a implementação de fixos sem o real envolvimento e proposição comunitários podem ser de grande impacto a uma estrutura social vigente, seus fixos e atrair fluxos que podem ser desejados ou não.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico desenvolvido pode ser considerado epistemológico e aplicado, uma vez que articulou a revisão bibliográfica a uma análise de articulação conceitual por intermédio do levantamento de termos presentes nos resumos das produções.

Para coleta de dados em revisão bibliográfica, utilizou-se o *software* Research Rabbit, além de bases como o Google Scholar e SciELO. Adiante, as produções, antes mesmo de analisadas individualmente, foram submetidas ao software VOSViewer, que delimitou as interconexões entre os termos de maior relevância, elencando suas conexões e datação das produções.

Dessa forma, trata-se de uma pesquisa que, apesar de propor quantificar interconexões e dados, é plenamente qualitativa, buscando associar conceitos à realidade com fim analítico e propositivo.

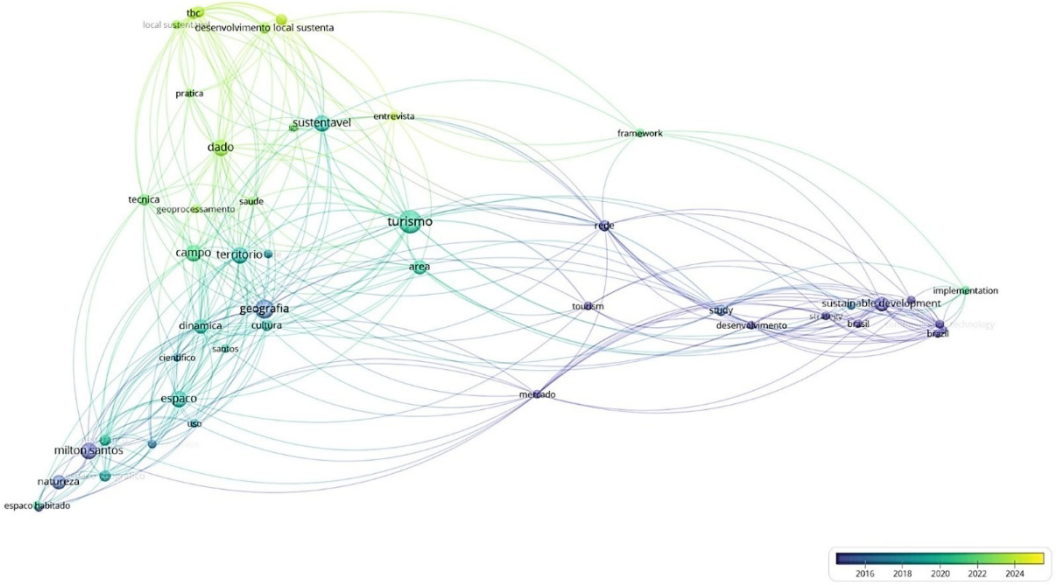
O percurso metodológico proposto foi executado de forma que a coleta de dados para a revisão bibliográfica foi sistematicamente conduzida com o auxílio de ferramentas especializadas, como o Research Rabbit, que permitiu o acesso a documentos relevantes, complementado por buscas em bases de dados como Google Scholar e SciELO. Para a pesquisa, priorizou-se os termos: “fixos e fluxos”; “desenvolvimento local”; “turismo e desenvolvimento”; “Milton Santos e turismo”, gerando cerca de 150 resultados, filtrados por associações entre os temas até a conjuntura final de 24 artigos, 2 livros e uma tese de doutorado, material que foi analisado e possibilitou associações teórico-conceituais. A busca ocorreu considerando-se produções dos últimos 25 anos, uma vez que a temática, ainda que emergente, é sensível à realidade brasileira e de outras localidades há muito tempo. O recorte também possibilitou a exclusão de resultados associados a escritas sobre turismo de outras vertentes do século XX, como também de autores miltonianos ou contemporâneos ao mesmo, que buscavam não aplicar suas teorias, mas contrapô-las ou agregar. Cabe ressaltar que a maior parte dos resultados se encontra no intervalo de 2015 a 2025, motivo pelo qual as figuras apresentam gradações de cores entre este intervalo.

Posteriormente, as produções identificadas foram submetidas ao software VOSViewer, uma etapa crucial para delimitar as interconexões entre os termos de maior relevância, elencando suas conexões e datação das produções presentes, uma vez que trata-se de uma proposta de associação teórico-conceitual. A estratégia de interconexões entre os 24 artigos presentes nas referências deste trabalho gerou um mapa bibliográfico (Figura 2) capaz de ser explorado de forma

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

integral e fracionado, o que foi base para os resultados e discussões.

Figura 2 – Mapeamento bibliográfico geral - visualização das associações teórico-conceituais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Nesse contexto, a bibliografia registrada foi analisada com base nas perguntas motivadoras e articuladas na forma de texto acadêmico, bem como em diálogo direto com produções consolidadas da temática e com a realidade experienciada, que possibilita visualização das correlações em seus elementos. Ainda, para a escrita de considerações considerou-se possibilidades de impactos da pesquisa e articulações visuais na forma de fluxograma, desenvolvido ao final do processo para sintetizar as constatações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

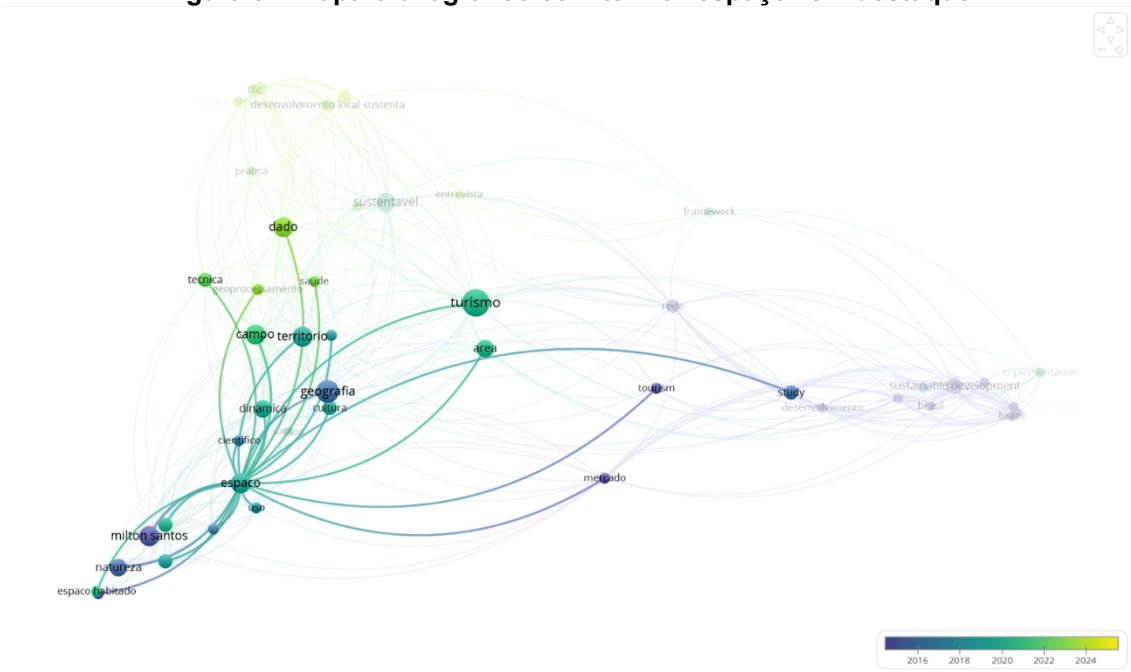
Sobretudo pensando em processos de desenvolvimento não planejado das localidades, a inserção de novos fixos, como infraestruturas turísticas, pode gerar uma "substituição" que predomina sobre qualquer proposta de "coexistência" de fixos, alterando a paisagem e as relações

Cidade de Londres London City
Cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro City
Cidade de Brasilia Brasilia City
Cidade de Curitiba Curitiba City
Cidade de Foz do Iguaçu Foz do Iguaçu City
Puerto Iguazu Argentina
Ciudad del Est Paraguay
Hidrelétrica de Itaipu
Cataratas do Iguaçu

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

comunitárias presentes no espaço. A análise dessas dinâmicas exige um olhar atento às metamorfoses espaciais, onde o tempo e o espaço se entrelaçam na construção de novas realidades geográficas (Barros, 2020). Para tanto, a análise bibliográfica (Figura 3) relaciona o termo espaço aos estudos de Milton Santos, ao campo, ao turismo, à dinâmica, mas também ao termo território.

Figura 3 – Mapa bibliográfico com termo "espaço" em destaque



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

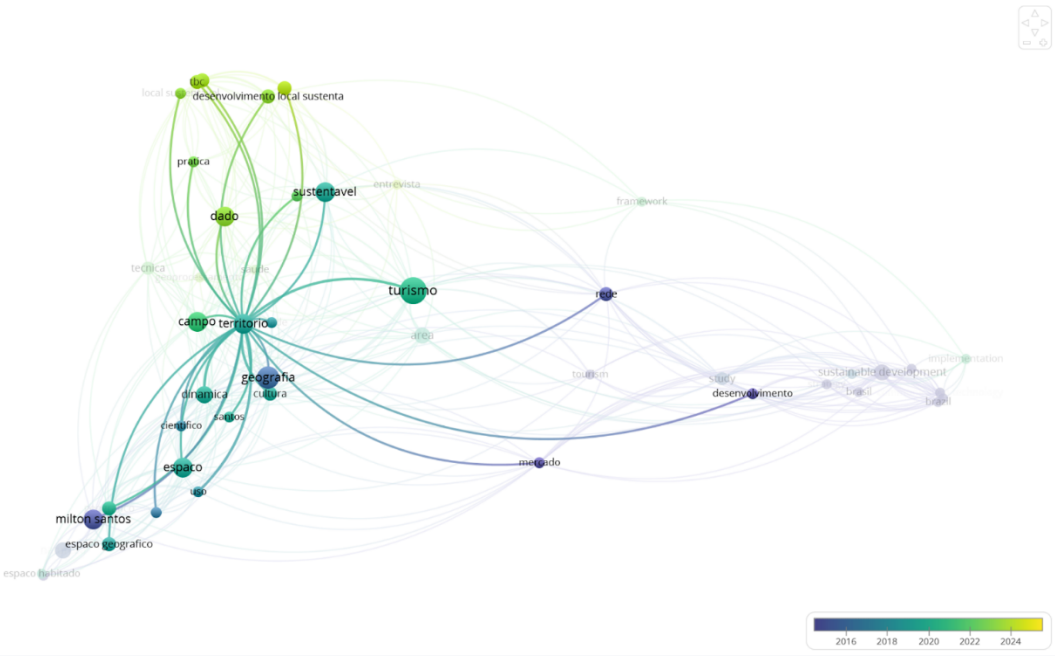
No cenário tratado, a questão territorial emerge como um campo de disputas e negociações, onde o território usado pelas comunidades se confronta com as lógicas de mercado e as propostas de desenvolvimento. O território, enquanto construção social e política, intrinsecamente ligada às relações de poder e apropriação do espaço é o locus onde os dilemas entre conservação e metamorfoses se manifestam. A autonomia e a identidade dessas comunidades, embasadas na relação com a terra e seus recursos, tornam-se elementos centrais na discussão sobre a implementação do turismo. Da mesma forma, Marschner (2024) destaca que "todo espaço é socialmente constituído" (p. 62), e a imposição de modelos externos de desenvolvimento pode desconsiderar os saberes locais e as formas de organização social que sustentam a resiliência

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

desses territórios.

A análise crítica prévia para implantação de projetos deve, portanto, considerar a capacidade das comunidades de participar ativamente nas decisões que afetam seu modo de vida e a integridade de seu patrimônio, uma vez que é o território quem relaciona-se com os termos desenvolvimento e sustentável na bibliografia abordada (Figura 4), e o aspecto sustentável passa por representatividade e valorização da identidade local, além de controle autônomo das atividades como um projeto turístico. Ainda, a implementação de projetos turísticos em localidades comunitárias representa um desafio complexo, permeado por promessas de desenvolvimento e riscos de descaracterização cultural e ambiental, sobretudo por possibilidades de articulação com o mercado.

Figura 4 – Mapa bibliográfico com termo "território" em destaque



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

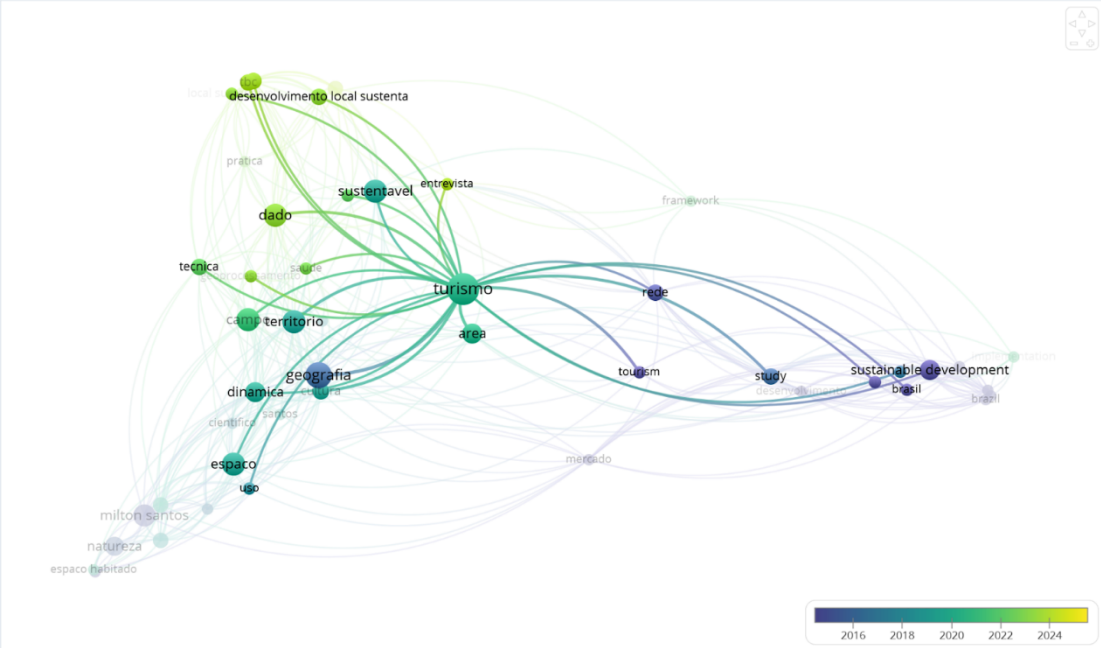
Tratando-se do turismo, embora possa gerar renda e visibilidade, também pode intensificar fluxos de pessoas e capital, impactando os fixos existentes e as relações sociais já estabelecidas. Para contraponto, a proposta de um TBC surge como uma alternativa para mitigar esses riscos, buscando a "participação organizacional e comunitária em direção ao desenvolvimento sustentável

Cidade de Londres London City
Cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro City
Cidade de Brasília Brasilia City
Cidade de Curitiba Curitiba City
Cidade de Foz do Iguaçu Foz do Iguaçu City
Puerto Iguazu Argentina
Ciudad del Est Paraguay
Hidrelétrica de Itaipu
Cataratas do Iguaçu

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

local" (Nascimento et al., 2022). No entanto, a mera adoção do TBC não garante a sustentabilidade, sendo necessário que as comunidades tenham voz ativa no planejamento e na gestão, como enfatizam Almeida et al. (2024) ao discutir a importância das estruturas de governança e do envolvimento comunitário (p. 95). É esse aspecto o capaz de realmente interligar turismo, território e sustentável, além de outros termos (Figura 5).

Figura 5 – Mapa bibliográfico com termo "turismo" em destaque



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

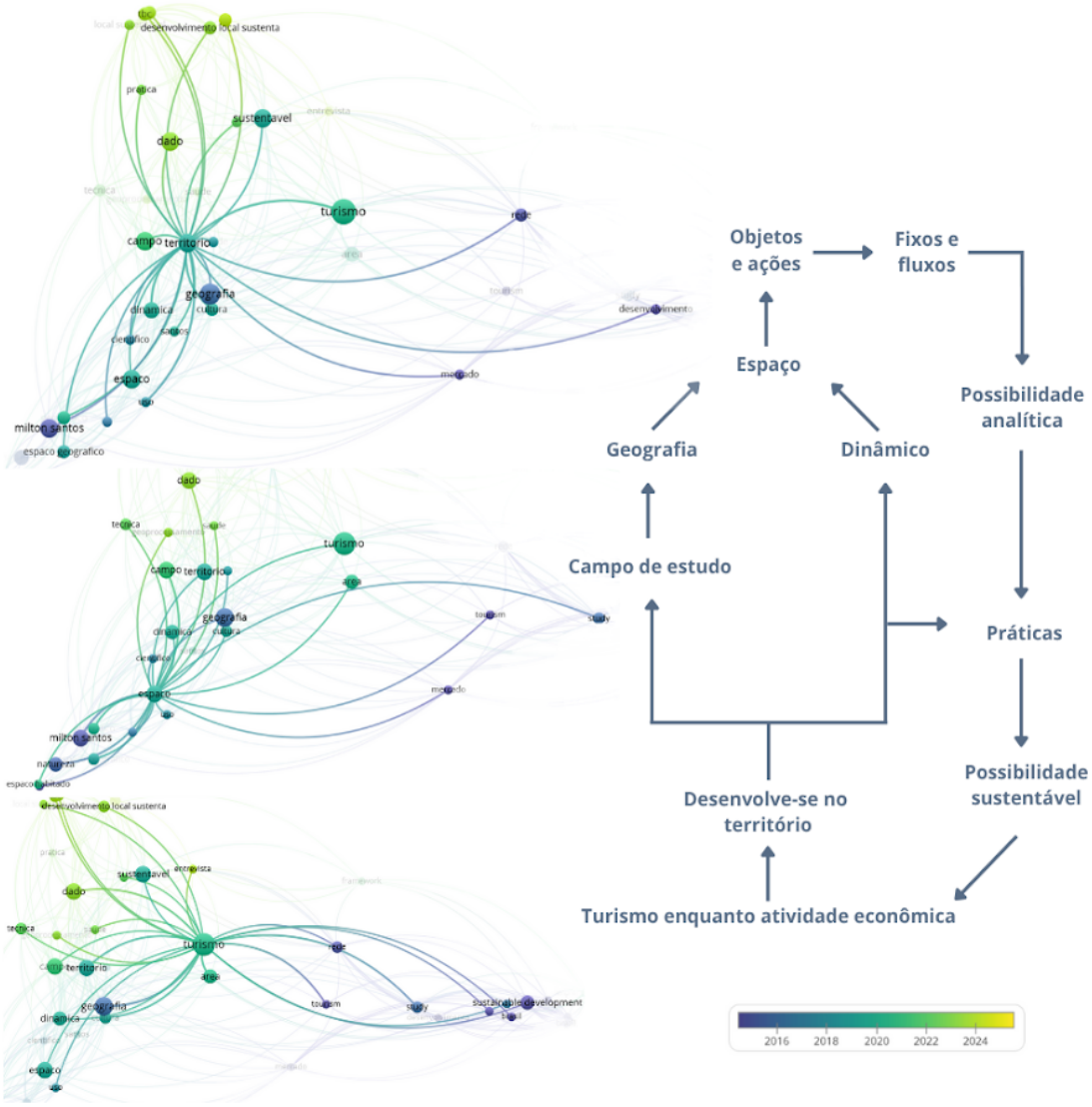
Ainda, por mais que seja uma possibilidade que desperta caminhos sustentáveis, o turismo impõe metamorfoses significativas nas relações de trabalho, na organização social e na percepção do valor dos recursos naturais. A estrutura ambiental das localidades, sobretudo pensando-se a Amazônia, está intrinsecamente ligada aos "fixos da natureza", tomando a liberdade de flexionar o conceito de Santos, e aos ciclos naturais, enquanto o turismo introduz novos fixos, como os de transportes, caso das estradas de acesso, e fluxos de capital e visitantes que podem acelerar a mercantilização do espaço. O desafio reside em como aproveitar os fluxos sem comprometer os fixos, ou seja, como gerar desenvolvimento econômico sem desestruturar as bases sociais e ambientais que sustentam modos de vida comunitários tradicionais, por exemplo.

Cidade de Londres London City
Cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro City
Cidade de Brasília Brasilia City
Cidade de Curitiba Curitiba City
Cidade de Foz do Iguaçu Foz do Iguaçu City
Puerto Iguazu Argentina
Ciudad del Est Paraguay
Hidrelétrica de Itaipu
Cataratas do Iguaçu

International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Ainda, o desenvolvimento local sustentável, nesse contexto, não pode ser imposto de cima para baixo, mas deve emergir das necessidades e aspirações das próprias comunidades, ao encontro do que também concluiu Orozco (2024) quando tratando sobre o Vale do Guaporé.

Figura 6 – Fluxograma resumo da conclusão envolvendo os mapas bibliográficos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A valorização do conhecimento local e a promoção da participação ativa são essenciais para que o turismo se torne uma ferramenta de empoderamento, e não de subordinação. Eyerkaufer et

Cidade de Londres London City
Cidade do Rio de Janeiro Rio de Janeiro City
Cidade de Brasilia Brasilia City
Cidade de Curitiba Curitiba City
Cidade de Foz do Iguaçu Foz do Iguaçu City
Puerto Iguazu Argentina
Ciudad del Est Paraguay
Hidrelétrica de Itaipu
Cataratas do Iguaçu

al. (2020) reforçam que "o desenvolvimento sustentável requer planejamento público, que acompanhe a necessidade e o interesse da sociedade" (p. 397), e essa premissa é ainda mais crítica em comunidades tradicionais, onde a governança participativa é fundamental. A busca por um equilíbrio entre a geração de renda, a conservação ambiental e a manutenção da identidade cultural é um processo contínuo que exige diálogo, respeito e a capacidade de adaptar as estratégias de desenvolvimento às especificidades de cada localidade, transformando o turismo em um vetor de resiliência e autonomia.

Contudo, a análise também aponta que, com um planejamento estratégico e participativo, o turismo pode se tornar uma rica possibilidade de avaliação para o estabelecimento de atividades econômicas de forma sustentável, reforçando a importância do conhecimento local e da governança para a resiliência dos territórios. Em síntese, o turismo enquanto atividade econômica desenvolve-se no território, que é campo de estudo da geografia, como o espaço. O território e o espaço vivenciam uma dinâmica, passando por diversos processos, envolvendo objetos e ações, fixos e fluxos, que, enquanto possibilidade analítica, podem fundamentar práticas mais sustentáveis, como a implementação (responsável) do turismo como atividade econômica (Figura 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria dos fixos e fluxos de Milton Santos (1988), revisitada por Barros (2020), oferece uma lente analítica para compreender as tensões entre as estruturas materiais e os movimentos que as transformam. O estudo demonstrou que a introdução de uma atividade econômica como o turismo não é um processo neutro, ela provoca metamorfoses significativas que podem tanto impulsionar o desenvolvimento local sustentável quanto gerar impactos negativos nos fixos e na identidade das comunidades. A capacidade de navegar nesses dilemas reside na compreensão profunda do território usado e na valorização da participação comunitária, elementos cruciais para a construção de um futuro que respeite as especificidades locais.

O presente trabalho, ao explorar os dilemas entre conservação e metamorfoses na possibilidade de implementação de projetos turísticos em localidade quilombola, sublinha a importância de abordagens que integrem a geografia e o turismo com as discussões sobre desenvolvimento local e a gestão territorial. A pesquisa, ao confrontar as transformações do espaço com as possibilidades

de conservação, validou a hipótese de que a atividade econômica turística pode gerar impactos nos fixos estabelecidos, com o processo de substituição prevalecendo sobre o de coexistência.

A aplicação da teoria dos fixos e fluxos, portanto, não se restringe a uma mera descrição da realidade, mas oferece um arcabouço conceitual para guiar intervenções que busquem um desenvolvimento equitativo e ecologicamente sensível, onde a voz das comunidades seja ouvida e suas necessidades sejam priorizadas na construção de um futuro territorialmente justo em localidades como a Amazônia.

AGRADECIMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2025/01200-0. Agradece-se também ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos (PPGCAm - UFSCar) e à CAPES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Áfia Suely Santos da Silva de; MEIRELES, André José de Almeida; SOUZA, Vinícius da Silva; FALCÃO, Eduardo César. **Turismo de Base Comunitária e Indicação Geográfica: uma abordagem participativa para o desenvolvimento socioambiental local**. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 94-113, 2024. DOI: 10.18472/cvt.24n3.2024.2195.

ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões**. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-21, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163.

BARROS, João Daniel. **Fixos e fluxos: revisitando um par conceitual**. *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, Bogotá, 2020.

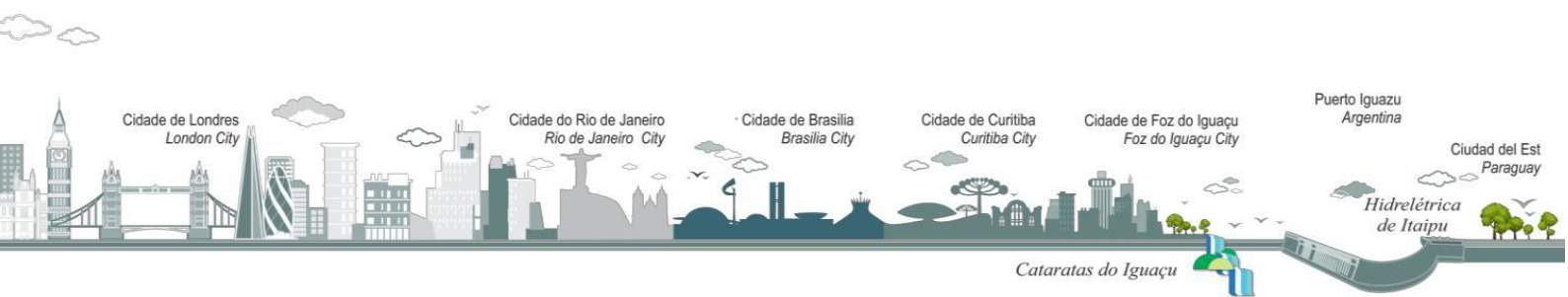
CRUZ, Antonio José Araújo; LIMA, Elinalva Alves; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Uso do território, turismo e pandemia**. 2022.

EYERKAUFER, Marino Luiz; et al. **Planejamento estratégico para desenvolvimento sustentável local sob a ótica da governança pública**. *Gestão & Planejamento*, 2020.

FARIAS JUNIOR, Emmanuel de Almeida. **Territórios quilombolas em linhas de fronteira: quilombolas do Forte Príncipe da Beira**. *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 36-39, 2013. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v65n1/a15v65n1.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2025.HANAI, Frederico Yuri. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 2012.

MARSCHNER, Walter Roberto. **A natureza do espaço: contribuições para pesquisa de territórios camponeses**. *Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade – RIET*, 2024.

NASCIMENTO, Williane Reinaldo do; et al. **Participação organizacional e comunitária em direção ao**



desenvolvimento sustentável local. *Revista Augustus*, 2022.

OLIVEIRA, José Aldemir de. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 24-28, set. 2006.

OROZCO, Margarita María Dueñas. **Turismo na Amazônia ocidental: as transformações do ecoturismo na Comunidade Quilombola de Pedras Negras, Vale do Guaporé, Rondônia**. 2024.

PIMENTEL, Mauricio; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia e Turismo: Em Busca de uma Interação Complexa**. DOAJ, 2015.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço Geográfico, Território Usado e Lugar: Ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. *Para Onde!?*, [s. l.], 2014. DOI: 10.22456/1982-0003.61589.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel; CARNIATTO, Irene; BERTOLINI, G. **A importância do conhecimento local dos agricultores familiares e demais populações rurais para o desenvolvimento rural sustentável**. 2021.

VERSCHOORE, Jorge Renato; PRISCO, Bruna Hess; MONTICELLI, Jefferson Marlon. **Desenvolvimento local sustentável**. *DRd – Desenvolvimento Regional em Debate*, 2023.